



ESCRITAS LITERÁRIAS CONTEMPORÂNEAS: UM ESTUDO SOBRE POÉTICAS PÓS-MODERNISTAS

CONTEMPORARY LITERARY WRITINGS: A STUDY ON POST-MODERNIST POETICS

DOI: <http://dx.doi.org/10.23926/rpd.v2i1.27>

Autor 1

Adilson Vagner de Oliveira

Mestre em Estudos

Literários.

Professor do Instituto

Federal de Mato Grosso

(IFMT).

adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

Resumo: Este trabalho analisa manifestações artísticas atuais que poderiam ser interpretadas como formas líricas da literatura. Trata-se de poemas escritos para fazer parte da paisagem urbana, a poesia utilizada em muros e paredes das cidades, como instrumentos de reflexão e resistência às ações sociais de opressão e violência, o que deriva a natureza predominantemente política dessas poéticas pós-modernistas. A pesquisa baseou-se na seleção de 50 imagens de poemas curtos transcritos em muros de cidades brasileiras, a fim de compor uma amostra aleatória de textos poéticos que pudessem revelar características comuns a essas produções. Os textos foram organizados e categorizados por meio da análise de conteúdo, a partir dos elementos temáticos mais representativos.

Palavras-chave: Poéticas pós-modernistas; Literatura; Poemas; Política.

Abstract: This paper analyzes current artistic manifestations that could be interpreted as lyrical forms of literature. We analyze poems that are written to be part of the urban landscape, poetry used in walls of cities, as instruments of reflection and resistance to social actions of oppression and violence, from where predominantly derives the political nature of these postmodernist poetics. The research was based on the selection of 50 images of short poems transcribed in walls of Brazilian cities, in order to compose a random sample of poetic texts that could reveal characteristics common to these productions. The texts were organized and categorized through content analysis, based on the most representative thematic elements.

Keywords: Postmodernist poetics; Literature; Poems; Politics.



1 INTRODUÇÃO

Com a expansão de novos meios virtuais de divulgação artística, a produção literária também se transforma diante das inúmeras possibilidades de produzir e difundir a escrita poética para o mais variado público leitor, especializado ou não, os novos “usuários” dos textos poéticos se multiplicam no espaço virtual. Conseqüentemente, essa dinâmica ferramenta de divulgação tende a ganhar força e materializar-se nos ambientes urbanos por meio da ação de indivíduos interessados na arte desinstitucionalizada, dessacralizada, ou mesmo de grupos sociais militantes que tomam a poesia, como instrumento de ação política, majoritariamente engajada em projetos de resistência e protesto artístico.

Assim, é a partir desse cenário de transformação que este trabalho visa à apresentação de novas configurações poéticas, emergentes no espaço urbano das cidades latino-americanas, com especial destaque à poesia de intervenção produzida nas últimas décadas que ganhou os muros também das cidades brasileiras. Numa reflexão exploratória inicial, este texto discute algumas expressões artísticas pós-modernistas, a fim de demonstrar como determinadas formas de escrita poética têm se convertido também em veículo de ação política e social ao atingir os espaços urbanos das cidades do país, por meio de extratos sintéticos de arte literária, cujo principal objetivo tem sido atingir o público das ruas, convidando-o à reflexão e ao questionamento existencial e/ou político, por meio de formas poéticas curtas, espalhadas pelos muros e paredes das cidades. Nessa perspectiva, são apresentados inicialmente alguns posicionamentos teóricos sobre essas novas poéticas, seguidas por apontamentos que desvendam a natureza política dessa arte de intervenção pela palavra.

Desse modo, para buscar materializar tais reflexões, são apresentadas imagens desse movimento de ação poética, em conjunto com uma inicial caracterização empírica dessas novas formas literárias, difusas no espaço urbano. Para isso, a pesquisa utilizou-se de uma amostra aleatória de cinquenta poemas transcritos em muros e paredes das cidades brasileiras, a fim de construir um quadro analítico que pudesse produzir inferências ponderadas sobre essa emergente forma de arte escrita.

2 EXPRESSÕES PÓS-MODERNISTAS: NOVAS POÉTICAS, NOVAS FORMAS

Em alguns de nossos trabalhos recentes (OLIVEIRA, 2014, 2015, 2016 e OLIVEIRA *et al.* 2016) buscou-se tomar a escrita literária como foco de reflexões que pudessem transitar pela teoria dos gêneros, a fim de conceber percepções contemporâneas sobre a literatura e seus meios de expressão. Nessa mesma perspectiva, consagrados críticos literários debruçaram-se



também sobre esse empreendimento analítico (WILLIAMS, 2011; ABDALA JUNIOR, 2007; HUTCHEON, 2014; PAIVA *et al.*, 2008; BOAL, 2012; MARQUES e BITTENCOURT, 1998; SILVA, 2013; COSSON, 2011). Entretanto, as expressões artísticas literárias possuem a incrível capacidade de atualizar-se constantemente, exigindo de seus intérpretes e críticos uma intensa atividade de observação do mundo social, em consonância com as formas poéticas emergentes.

Desse modo, torna-se prudente esclarecer algumas concepções utilizadas ao longo desse texto. Trata-se de um posicionamento teórico que concebe a existência de manifestações literárias, cujos meios de vinculação se sobrepõem ou se hibridizam às formas tradicionais de expressar-se esteticamente pela palavra. Para Williams (2011) a própria identificação das características urbanas nas produções modernas e suas implicações culturais na sociedade letrada fundem-se, conseqüentemente, com a análise das formações sociais em contato com as forças comuns do ambiente, além disso, devem-se considerar também as questões de percepção e interpretação da realidade, uma vez que se referem a fenômenos sociais e que, portanto, merecem uma compreensão mais profunda das produções modernistas e pós-modernistas. Para o autor, o modernismo deve ser entendido como uma inovação não somente formal, mas também temática, em outras palavras, há uma preocupação dos teóricos em refletir sobre os meios de expressão, assim como compreender o seu conteúdo inovador e progressista.

Portanto, da mesma forma que o século XX defrontou-se com inúmeros movimentos assimétricos de urbanização e revoluções políticas, o século XXI também proporciona novos embates ideológicos e artísticos que se caracterizam pelo caráter transgressor e enriquecido pela ação social militante, daí o aspecto intrinsecamente político das poéticas pós-modernistas. Assim, as discussões sobre as produções artísticas provenientes do centro ou da periferia, burguesas ou populares, conservadoras ou progressistas se condensam num interessante conflito de objetivos do produto cultural. Desse modo, arte e militância podem fazer parte das reflexões e interpretações dos fenômenos sociais atuais e seus paralelos desdobramentos artísticos e formas de expressão. Nas palavras de Boal (2012, p.35) “a arte apresenta sempre uma visão do mundo em transformação e, portanto, é inevitavelmente política, ao apresentar os meios de realizar essa transformação, ou de demorá-la”, fato este que converte as novas poéticas artísticas em produtos sintéticos da realidade e, por isso, devem ser consideradas em toda a sua potência expressiva.

A visão pós-modernista se configura a partir de novos elementos do mundo social que estavam ausentes das reflexões teóricas do início do século XX, tais como as discussões



culturais e a internet, marcadas pela natureza dialética dos fenômenos artísticos e sociais. Pois, pode-se dizer que a internet acabou por potencializar traços das culturas que se generalizaram com o pós-modernismo e por meio da intertextualidade, como princípio da escrita literária, o diálogo e o contato tornaram-se fundamentais para as práticas poéticas. Além disso, essas produções inovadoras ganham corpo principalmente pela utilização da paródia – do intertexto – para atualizar o momento da arte na sociedade contemporânea. Dessa maneira, o próprio caráter marginal, periférico das produções artísticas pós-modernistas se transforma em elemento criativo e claramente oposicionista à cultura dominante, elitista e prescritiva da arte canônica. Evidentemente, estas características pós-modernistas se manifestam, principalmente, pela intertextualidade e/ou pela paródia de diferentes maneiras, tanto no cinema, na fotografia, na pintura, na música e na literatura, trata-se de uma transgressão autorizada socialmente que amplia os horizontes de alcance e de formas expressivas possíveis para produzir arte neste começo de século (HUTCHEON, 2014).

Como espaço social da transgressão artística, os meios virtuais de divulgação e propagação da produção artística atual podem vir a canalizar eventos múltiplos presentes na sociedade, manipulá-los por meio de interpretações, ou mesmo pela transfiguração das formas e dos conteúdos da poética pós-modernista e fazer surgir novas formas, novas estruturas, em outras palavras, novas poéticas. Talvez, mais híbridas, mais sintéticas e mais ativistas do que a princípio poderiam recomendar a crítica especializada.

Assim, a internet se utiliza da multiplicidade de discursos possíveis e tende a propor diálogos, referências e contatos que produzem expressões artísticas fortemente dialéticas, por meio da intertextualidade ou mesmo pelas paródias conscientes. Segundo Abdala Junior (2007, p.83), “pela intertextualidade há uma reciclagem ideológica da cultura, isto é, uma apropriação de um patrimônio coletivo mais amplo. É recurso de modernização literária e de democratização do discurso”. Portanto, as poéticas pós-modernistas devem ser concebidas como recursos de atualização dos gêneros literários, dito de outra forma, as concepções mais fechadas sobre as produções literárias teriam problemas em assumir formas poéticas híbridas pelo seu valor cultural fronteiro e pelo conseqüente engajamento político dos conteúdos. Assim, novos discursos são permitidos florescer mesmo que diante de um horizonte de recepção relativamente indeterminado, a noção de público-alvo se esvaece, uma vez que a massificação da informação permitida pelas redes sociais virtuais desconstrói qualquer tentativa de direcionamento estético, os efeitos são para todos, os pressupostos de centro e periferia se condensam, democratizando a arte em toda a sua materialidade.



3 POR UMA DEFINIÇÃO: A POÉTICA POLÍTICA DAS RUAS

As reflexões iniciais sobre poéticas pós-modernistas e os novos meios de expressão artística nos servem como base para a observação das manifestações culturais espalhadas nos espaços sociais urbanos atuais. Assim, torna-se necessário discorrer sobre o que de fato pode-se entender pelo termo “poética política das ruas”, visto que as expressões literárias difundidas pelas ruas, como a literatura de cordel, não parecem ser de fato uma novidade.

Com o advento das redes sociais virtuais, os indivíduos passaram a produzir com mais intensidade e compartilhar aleatoriamente textos de diferentes características: reflexões, depoimentos, poemas, cartas, críticas sociais e paródias que pela própria dinâmica da internet se movimentam e se modificam a cada propagação, perdendo, por exemplo, a definição autoral, uma das principais características da escrita literária ao longo dos últimos séculos. Portanto, não se trata mais de produções orais e folclóricas que são concebidas historicamente dessa forma, com uma indeterminação autoral que é facilmente compreendida, devido às particularidades dessas formas de expressão. Desse modo, as produções textuais surgem no campo virtual já com pouco crédito pela autoria, o conteúdo das mensagens torna-se mais relevante do que seus autores, logo, tem-se uma nova forma de produção artística, pensando aqui especificamente no material escrito, cuja autoria simplesmente não é mais relevante aos leitores da rede.

Torna-se interessante destacar que enquanto produto artístico, compartilhado pelas redes sociais, as narrativas e os poemas se convertem em expressões poéticas sem autor real, tomando força suficiente para deixar o espaço virtual e ressurgir nos espaços urbanos, utilizando-se de outros meios, ou seja, os poemas disponibilizados na rede ganham as ruas e se democratizam mais ainda, na forma de frases de protesto e resistência, pintadas em muros e paredes das cidades. Assim, essas produções independentes são reconfiguradas para se espalhar pelas ruas, mantendo-se, apenas os trechos mais expressivos, simbólicos e metafóricos. E devido às condições de propagação desse tipo de poesia pelos muros e paredes, os poemas tendem a se tornar mais sintéticos, curtos, mas de grande efeito estético imediato, provocando reflexões e inquietação diante dos questionamentos existenciais, sociais e políticos.

A partir de uma reflexão fenomenológica acerca de efeitos psicológicos da poesia sobre os leitores amantes dessa arte, Bachelard (2008) destaca a capacidade intrínseca dos poemas de produzir ressonância do conteúdo na vida das pessoas, causando uma identificação profunda do

leitor com as palavras utilizadas esteticamente para refletir sobre um tema comum à existência humana, “o poema nos toma por inteiro” (BACHELARD, 2008, p.7). Dessa maneira, o poema reanima as profundezas do ser, fazendo o indivíduo repensar sua conduta e sua vida. Portanto, as poéticas de ruas aqui descritas – poemas sintéticos escritos em muros e paredes das cidades - possuem a capacidade de atingir os passantes, os leitores reais *de facto*, e devido à expressividade de seu conteúdo, produzem sensações, sentimentos, inquietações e reflexões em pleno espaço urbano, a poética se entrelaça ao ambiente e atingem aleatoriamente um público indefinido.

Contudo, cabe ainda refletir sobre a natureza política dessas poéticas de rua. O que pode ter de político nesses poemas? Para isso, deve-se resgatar o caráter de resistência de produções artísticas produzidas na periferia do mercado e do cânone, às margens de um centro editorial prescritivo que modela como deve ser a arte, como deve ser a literatura a estar presente nos livros e antologias comercializáveis. Por isso, trata-se de poéticas que disputam espaço, poder e discursos, uma vez que se luta por veículos que possam dar voz àqueles que não pertencem ao centro difusor da arte legitimada. Assim, o próprio conteúdo dos poemas em muros se diferencia das formas líricas mais intimistas e sentimentais comuns a esse gênero. Os leitores tendem a ser chamados à ação, à reflexão imediata sobre a sua condição social ou existencial, logo, a natureza política dessas poéticas se destaca ao primeiro olhar.

Figura 1 - Ação Poética Tríplice Fronteira



Fonte: Ação Poética Tríplice Fronteira (s/d)

A título de exemplificação, a Figura 1 acima demonstra uma das intervenções do grupo artístico “Ação Poética Tríplice Fronteira” nos muros de cidades brasileiras. A natureza militante de seus membros reflete-se claramente na escolha de textos engajados na discussão política e social, a fim de ultrapassar os limites de alcance dessas poéticas pós-modernas.

4 METODOLOGIA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a proposta de investigação sobre poéticas pós-modernistas desse trabalho, buscou-se selecionar e analisar uma amostra com 50 imagens coletadas na internet que demonstrassem a escrita poética em muros e paredes do espaço urbano das cidades brasileiras. Assim, os poemas foram reunidos a partir de diferentes *sites* e *blogs* da internet, a fim de formar um *corpus* de análise que permitisse compreender esse tipo de expressão escrita e apresentar as características mais comuns e frequentes ao gênero.

Desse modo, serão expostos os exemplos mais representativos de categorias que foram possíveis de estabelecer, após uma análise de conteúdo dos textos e uma sequente interpretação temática das amostras. A classificação dos textos se deu a partir do estabelecimento de cinco categorias, mais frequentes dentre as imagens selecionadas aleatoriamente em sítios da internet, como por exemplo, a página do movimento cultural chamado “Ação Poética Tríplice Fronteira¹” que tem produzido ações de intervenção urbana em cidades de América do Sul.

Quadro 1 - Classificação dos textos poéticos

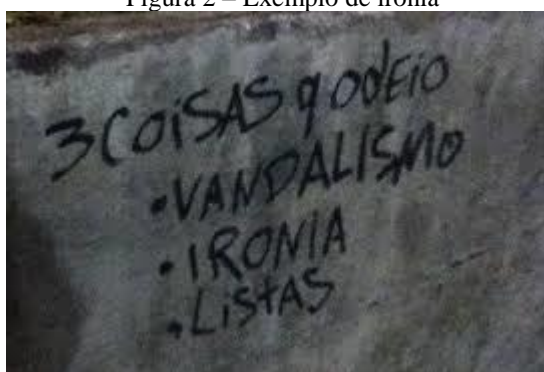
CATEGORIAS	TEXTOS
POLÍTICA	“Com quantos pobres se faz um <u>rico</u> ?”; “Se não nos deixam sonhar, não os deixaremos dormir!”; “Você tem fome de que?”; “Largue de frescura e assuma uma postura!”; “Enquanto te exploram... Tu grita gol!” “Em casa de menino de rua o último a dormir apaga a lua”; “Teu consumo/ Te consome”;
EXISTENCIAL	“Levo em mim, todos os sonhos do mundo!”; “Aonde você encontra sua liberdade?”; “Faça mais do que existir”; “Por um mundo onde caibam todos os mundos”; “Somos instantes” “Não fosse o amanhã que dia agitado hoje seria”; “Vai ficar de braços cruzados esperando a vida passar?”; “Ninguém pode sonhar por ti”; “Pergunte ao silêncio”; “A vida toda é saudade”; “Esta vida é uma viagem pena eu estar só de passagem”; “Mudam-se os tempos/ Mudam-se as vontades”;
	“Deus não é surdo”; “Faça sexo, não fofoca!”; “Só ria!”; “Não se mate, tem carnaval ano que vem”;

¹De acordo com informações da página do movimento, o “*Acción Poética*” surgiu no México durante a década de 1990 e aos poucos tem se espalhado por várias cidades da América Latina, a partir do princípio de “revalorização da palavra”, o movimento seleciona poemas para serem pintados nos muros do espaço urbano, “a ideia é fazer da poesia, parte da paisagem urbana”, a fim de promover momentos de reflexão para a população. O grupo “Ação Poética Tríplice Fronteira” possui colaboradores em três países da América do Sul, Brasil, Paraguai e Argentina, com o objetivo de propor a integração da região de fronteira por meio da poesia.

CÔMICA	<p>“Eu sou livre/ Tu és livre/ Viva a livraria” “A vida é mais que cerveja”; “A ideologia cristã... Ame a Deus ou vão para o inferno”; “A formiga só trabalha pra se fantasiar de cigarra no carnaval”</p>
RESISTÊNCIA	<p>“Um policial é um capitão do mato atualizado”; “Sejam vadias mágicas”; “Penso, logo incomodo”; “A obrigação de produzir aliena a paixão de criar”; “Eles não são você”; “Moça, a culpa <u>não</u> é sua! Toma meu abraço”; “Quem não tem papel dá o recado pelo muro”; “Tenho o direito de amar quem eu quiser”; “Sou bi/ Sou free/ Sou tri sou gay” “Antes arte do que nunca”</p>
SENTIMENTAL	<p>“O dinheiro veio para confundir o amor”; “O amor é importante, porra”; “Amar é permitido” “E se traficarmos amor?”; “A bom entendedor meio sorriso basta”; “O passado é uma roupa que não cabe mais” “Só venha comigo se quer se perder por aí!”</p>

Para Hutcheon (2014), a ironia é um traço que a cultura do século XXI ainda não pôde se libertar, por isso mesmo, a sua utilização por poéticas atuais mostra-se como um importante recurso discursivo e estilístico. Além disso, a contradição dos próprios textos pós-modernistas são paródicos com as tradições e convenções, como forma de desafio contra o intertexto com o qual dialoga. Esse traço pode ser percebido claramente, no poema abaixo descrito:

Figura 2 – Exemplo de ironia



Fonte: <http://retumblante.tumblr.com/>

A característica cômica do poema encontra-se fundamentalmente em seu caráter paradoxal de odiar o vandalismo, ainda que o texto tenha sido escrito em muros de particulares, além é claro, de demonstrar a própria contradição do indivíduo diante de reconhecer suas preferências, mas paradoxalmente não conseguir atender as regras estabelecidas para si mesmo.



Nessa perspectiva, os textos selecionados para compor o *corpus* de análise deste trabalho podem prever tendências futuras para a lírica moderna, uma vez que as redes sociais virtuais compõem momentos importantes na vida dos indivíduos e modificam, consideravelmente, a rotina de trabalho e lazer das pessoas. As poéticas de ruas podem anunciar um pouco da dinâmica de leitura e interesse por conteúdos mais sintéticos e altamente expressivos, como é o caso desses gêneros textuais. Por isso, esse trabalho se justifica pela apreensão de transformações relevantes na vida cultural da sociedade contemporânea, pois anuncia novas formas e conteúdos poéticos que já fazem parte do cotidiano das pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar formas emergentes de escrita literária, por meio de textos líricos presentes em muros e paredes do espaço urbano. Como um exponencial direcionamento para se compreender as produções poéticas atuais, torna-se possível verificar a qualidade estética e formal desses poemas curtos, sintéticos, mas de grande expressividade pelo valor criativo e de manipulação. Desse modo, a realidade objetiva é constantemente interpretada pelos compositores e transferida para espaços urbanos em forma de questionamentos, reflexões ou mesmo ironias, com o objetivo de fazer as pessoas reconsiderarem a palavra em toda a sua capacidade expressiva, simbólica e estética, ao causar momentos rápidos de estranhamento em ambientes inesperados para defrontar-se com a poesia.

Assim, esse gênero expressivo diferencia-se de outras formas de escrita, não somente pela extensão dos versos, mas, principalmente, pela impossibilidade de reconhecer sua autoria, por tratar-se de textos que circulam cotidianamente nas redes sociais virtuais, e que ao serem transferidos para outros meios de divulgação, como por exemplo, no espaço urbano, perde-se qualquer referência ao autor, talvez pela volatilidade das ações virtuais e a rapidez com que se transformam esses textos, a questão de autoria torna-se um elemento secundário. E por fim, cabe ressaltar a natureza política e de resistência contra discursos de opressão ou violência que marcam grande parte da temática central dos enunciados. Embora, sejam textos sintéticos, sua extensão não perde em nada a característica militante da amostra aqui analisada. Assim, essa reflexão lança luz às questões estéticas e formais que merecem um maior aprofundamento teórico e investigativo, a fim de construir um quadro analítico mais completo a partir de estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, B. **Literatura, história e política**. Cotia-SP: Ateliê, 2007.



BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

COSSON, R. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2011.

HUTCHEON, L. **Una poética del postmodernismo**. Buenos Aires: Prometeo, 2014.

MARQUES, R. e BITTENCOURT, G. (Org.) **Limiares críticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

OLIVEIRA, A.V. Teoria do romance moderno em A insustentável leveza do ser de Milan Kundera. **Revista Athena**. Vol.7 nº2, 2014.

OLIVEIRA, A. V. Língua e ensino. A experiência literária em foco. **Revista de Letras Norteamericanos** – Estudos Literários, Sinop – MT, Vol.8, nº15, jan/jun. 2015

OLIVEIRA, A. V. O imperativo da mudança no ensino da literatura: repensando os métodos a partir de temas geradores. **Revista Prática Docente** – RPD Confresa-MT. Vol.1 nº 1. Julho/Dezembro, 2016.

OLIVEIRA, A. V.; SANTOS, L. S. C.; KUABARA, S. Y. Transformando o ensino de literatura: uma reflexão sobre tradição e eurocentrismo. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros – RN, v. 05, n. 01, p. 160-174, jan./jun. 2016.

PAIVA, A. *et al.* (Org.) **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2008.

SILVA, A. R. **Estudos literários em perspectiva**: literatura, arte e educação. Cáceres-MT: Unemat, 2013.

WILLIAMS, R. **Política do modernismo**. São Paulo: Unesp, 2011.